

AO N° 1503 DO



Suas Magestades e Altas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O ladrão passa sem o menor  
incommodo na sua importan-  
te saude.

**PERGUNTAS ANTIGAS E MODERNAS.**



e realmente as accu-  
sações de ladrão ,  
que no parlamento  
inglez se fizeram  
aos irmãos cabraes,  
são ou não funda-  
das ?

Se Briareu , com  
as suas cem mãos  
a roubar durante  
sete annos teria tem-  
po para com o fru-  
cto desses roubos  
levantar o palacio

de Gualdim Paes , e ó da calçada da Es-  
trelle ?

Se nos livros da Companhia Confiança  
existem verbas provando as ladroeiros de  
Costa Cabral ?

Se é verdade ter o conde de tomar uma  
fortuna de 700 contos de réis ?

Se durante o ministerio dos Cabraes se  
davam privilegios, empregos e graças a  
troco de pintos ?

Se o palacio da calçada da Estrelle está  
mobilado como se fôra casa de principe ?

Se provados os roubos, de que o conde  
de tomar é accusado, deixará de ser con-  
demnado e punido ?

Se neste paiz só é considerado ladrão  
quem furta lenços e tostões ?

Se Angola deve ser considerada mera-  
mente presidio politico ?

Se o homem elevado a ministro d'estado  
póde roubar impunemente ?

Se o roubo entre nós deve ser tido como  
virtude ?

Havendo entre nós grande numero de  
pessoas desejosas de saber a lei em que  
devem viver, por isso dirigimos ao conde  
de tomar, em particular, e aos cabraes  
em geral esta enfiada de perguntas, e es-  
peramos da sua boa fé nos digam a sua  
opinião sobre materia tão transcendente!

**ALERTA.**

Parece que se trata de lançar novos im-  
postos!!!!!! E' necessario mobilar  
palacios, comprar quintas; a quadriilha  
está esfomeada. Povo! aperta os cordões  
á bolsa.

**BOATOS.**



izem estarem escripturados  
para o theatro de Dona Ma-  
ria os seguintes actores:

*Felix de la Cutana.* —  
Para os papeis de pai e de  
centro.

*Antonio de tomar.* — Para  
os papeis de salteador.

*Il Commendatore Avila.* — Para papeis  
d'embofia e de petisco.

*João do Tojal.* — Para papeis de pa-  
lhaço.

*Florido.* — Para supplemento á senhora  
Talassi em caso de doença.

*Ferrei.* — Para papeis d'urso e d'outros  
animaes, caso venham a entrar em alguma  
peça magica.

**GEOGRAPHIA.**



ortugal. — O reino mais  
occidental da Europa. —  
Tem de longitude noventa  
e quatro legoas, e de  
largura quarenta. Esten-  
de-se de norte a sul entre  
trinta e seis graus de la-  
titude, e entre oito e doze  
de longitude, e duzentos  
e oitenta de circumfere-  
cia. Este paiz é fertil em notas de banco,  
nabos, nabijas, corações maternas, ba-  
rões, commendadores, figos, e bestas  
muars. Os camellos antigamente em Por-  
tugal gozavam de grande estima, porém  
hoje estão em completa decadencia, pela  
grande abundancia d'asnos, devido isso  
ao progresso da civilisação. O principal  
commerceo do paiz é o de exportação de  
discursos de deputados. O seu clima é o  
mais saudavel; sendo o verão no inverno,  
e o inverno no verão, attrahindo por isso  
grande numero de estrangeiros á capital.  
A população é de pouco mais de tres mi-  
lhões de habitantes, sem contar o Recta  
Pronuncia. O seu governo é a monarchico-  
representativo-cabralino. Os rendimentos  
publicos são de 187 réis diarios.



Em um jornal publi-  
cado pelos fins do  
anno de 1847, attribuido  
a Carlos Morato Roma,  
lia-se o seguinte:

« Se o conde de tomar  
« tem telhados de vidro  
« para que consente que  
« os seus gaiatos atirem  
« pedradas contra quem  
« só tem telhados de fer-  
« ro galvanizado. E os livros das compa-  
« nhias; e as riquezas improvisadas? E  
« os castellos nas provincias, palacios na

« cidade? Compare-se isto com o não ter  
« camisa fina em 1838, e pasme quem  
« quizer; por que nós, que conhecemos o  
« gigante pelo dedo — declaramos que nos  
« rimos de tanta honra apregoada — mas  
« não acreditamos em milagres d'estes. »



Em que se pa-  
rece o Anto-  
nio de tomar com  
Napoleão ?

Em ter sido  
Napoleão um sol-  
dado atrevido, e

o Antonio de tomar um ladrão audaz.

O Antonio de tomar nunca foi ladrão ?

Nada é um brinco.

Não ha provas.

E o palacio da calçada da Estrelle ?

Historia.

E Gualdim Paes ?

Não vale nada.

E os brilhantes da mulher ?

Nem tudo quanto luz é ouro.

E as acções nas companhias ?

Insignificancia.

E os sumptuosos bailes ?

Passatempo.

E as grandes obras que hoje se estão  
fazendo no palacio ?

São concertos.

E a mobilia de principe que para alli  
tem ido estes dias ?

Comprada para ajudar os marceiros.

Quem cabras não tem e cabritos vende,  
ou os furta, ou de algures lhes vem.

Para muita gente, o Antonio de tomar  
é ladrão.

Não estamos por isso.

Então o que é ?

E' um homem esperto.

**AO PUBLICO.**



omo é provavel que os roubos do  
Antonio de tomar augmentem  
consideravelmente, desde já pre-  
venimos o publico de que au-  
gmentaremos o formato do Sup-  
plemento para os registarmos.

**PERGUNTAS.**



esejamos saber se o visconde  
de Castelões quebrou de boa  
ou má fé quando negociava  
no Porto ?

Desejamos saber o nume-  
ro de arções que tem no  
banco de Lisboa, Felix de  
la Catana, o Commendatore d'Avila, e o  
conde de Tojal ?

Vai publicar-se um batalhão de caceteiros, denominado = Caceteiros de Costa Cabral, =

### Correspondencia.

SRS. REDACTORES.



Entre os Lacedemonios, o roubar era considerado como grande virtude; que mais tenho eu feito do que imitar os preceitos de tão grandes mestres?

Estes famosos gregos admittiam o roubo segundo as leis de Lycurgo, quando elle era praticado com subtilidade e arte, não sei

que eu possa com razão ser accusado de não ter seguido tão sublime principio?

Como Cesar eu vim, vi, não venci, porém roubei! Por que negar-me as honras de Cesar? Por não ter vencido? Miséria! Parece-me que roubar é mais do que vencer, pelo menos é mais proveitoso! Tenho palacios, tenho equipagens, tenho dinheiro, não o nego; agora mesmo estou mobilando ricamente o palacio da calçada da Estrella; a não haver luxo para que serviriam os impostos?

Sou ladrão! quem duvida d'isso, acaso já o neguei? Logo para que me accusam?

Descendo dos gregos, meus pais são Lacedemonios, tenho as virtudes da minha casta; prezo-me d'isso.

Tenho a bossa *acquisitividade*, para que é desviar cada um de suas inclinações?

Persuado-me, Srs. Redactores, que estas poucas linhas bastarão para confundir todas as pessoas que não roubam.

Sou, Srs. Redactores, etc.

Antonio de tomar.

### Errata essencial.

Em o nosso ultimo numero ha um paragrapho no artigo = Costa Cabral = que por um erro typographico apresenta um sentido differente daquelle em que o escrevemos. N'este paragrapho lê-se = foi roubado = em lugar de = tem roubado. = Deve lêr-se o paragrapho da maneira seguinte:

« A guerra começa; por nós está o paiz; « pelo valido está o roubo, a traição, e a « infamia; está tudo quanto em Portugal « tem roubado. »

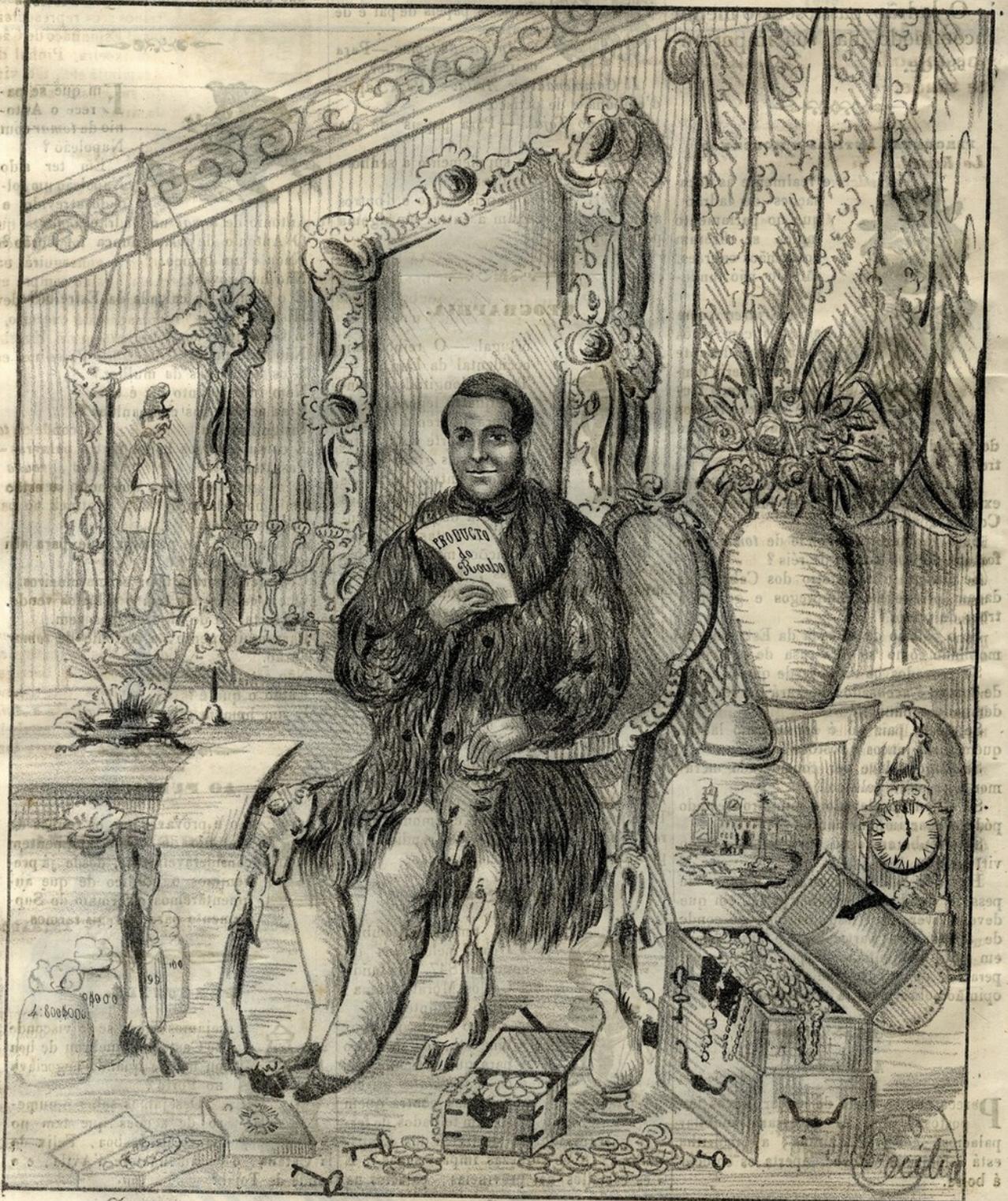
Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1849.



Interior do palacio da Calçada da Estrella!

Lith. Fz.ª